



Demonstrações Financeiras 2020

**Cooperativa de Crédito, Poupança e
Investimento Ouro Verde do Mato Grosso -
Sicredi Ouro Verde MT**

**Diretoria Executiva de Administração
Superintendência Contábil e Fiscal**





Building a better
working world

Iguatemi Business
Avenida Nilo Peçanha, 2.900
9º andar - Chácara das Pedras
91.330-001- Porto Alegre - RS - Brasil
Tel: +55 51 3204-5500
ey.com.br

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos

Administradores e Associados da

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT

Lucas do Rio Verde / MT

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2020, e as respectivas demonstrações de sobras, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT em 31 de dezembro de 2020, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN), incluindo a Resolução nº 4.818 de 29 de maio de 2020 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e a Resolução BCB nº 2 de 12 de agosto de 2020 do BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação a Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, incluindo a Resolução nº 4.818/20 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e a Resolução nº 02/20 do Banco Central do Brasil (BACEN) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 22 de fevereiro de 2021

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/O-6



Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-1SP192685/O-9

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A administração da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT, em conformidade aos dispositivos legais e estatutários, divulga as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, juntamente com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A cooperativa no decorrer do exercício social de 2020 atuou em inúmeras iniciativas para contribuir com o desenvolvimento da comunidade onde atua, além de diversas ações sociais. Podemos destacar os seguintes negócios sociais: Logo no início da pandemia, a Sicredi Ouro Verde MT identificou a necessidade de apoiar as instituições de saúde da região, e assim foram destinados recursos do Fundo Social para a compra respiradores, desfibriladores, monitores cardíacos e outros equipamentos hospitalares em diferentes municípios, além de destinar recursos para manter e fomentar projetos de entidades beneficentes da região. Com o Fundo Social, em 2020, foram beneficiados 105 projetos em 15 municípios de Mato Grosso.

Para oportunizar a formação dos professores, em meio à pandemia, e também promover apoio aos educadores diante dos novos desafios, a cooperativa, por meio do Programa A União Faz a Vida, promoveu eventos online com especialistas, além do acompanhamento continuado das assessorias pedagógicas. Foram 332 encontros de formação realizados para os educadores em 2020.

As ações de Educação Financeira e do Crescer (Programa de Educação Cooperativa) foram adaptadas para o formato online e contribuíram para a formação de associados e da comunidade. Ao todo, foram 18.190 pessoas formadas pelos dois programas, sendo 399 turmas de formação do Programa Crescer e 240 turmas do Programa de Educação Financeira.

Durante este período podemos destacar os seguintes fatos administrativos: Expandindo seu atendimento no interior do estado e também na capital, a cooperativa inaugurou quatro novos pontos de atendimento em 2020: a nova agência especializada no atendimento ao público Agro, em Lucas do Rio Verde, dois escritórios de Negócios em Cuiabá e também a nova agência Jangada, que marcou a chegada da instituição financeira cooperativa ao 15º município da sua área de atuação.

Com o objetivo de oferecer mais conforto e melhorar o atendimento aos associados, a cooperativa também inaugurou novos espaços para as agências Avenida Brasil, em Lucas do Rio Verde, Novo Diamantino, em Diamantino, Carmindo, em Cuiabá, e Rosário Oeste, no município de mesmo nome.

Enfrentamento da Pandemia

Ao longo de todo o ano seguimos enfrentando a pandemia do novo Coronavírus (COVID 19) no país. O Sicredi esteve junto à população, prestando o atendimento necessário aos associados, colaboradores e às comunidades. Tomamos os cuidados para evitar a propagação da doença, seguindo as orientações do Ministério da Saúde e demais órgãos competentes no combate ao vírus; e mantivemos viva a nossa missão: valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.

Nossas linhas de crédito seguiram ativas e disponibilizamos também as linhas dos programas emergenciais do Poder Público. Como é intrínseco do nosso modelo de negócio, acompanhamos de perto a realidade dos associados e das regiões onde estamos presentes, o que possibilita ampliar a oferta de opções adequadas às necessidades de cada um no enfrentamento da crise e na manutenção dos negócios. Em um ano marcado pelo distanciamento humano, nossos meios eletrônicos de atendimento (caixas automáticos, internet banking, aplicativo) viabilizaram muitas de nossas demandas, são canais completos que permitem a realização da maior parte das operações sem a necessidade de ida às agências. Também contamos com canais telefônicos que podem ser utilizados para tirar dúvidas e atendimento via WhatsApp, o que traz ainda mais agilidade para muitas das solicitações.

Por meio de movimentos como Gente que Coopera Cuida e Eu Coopero com a Economia Local cuidamos das pessoas; tivemos o bem-estar de colaboradores e associados como foco e reafirmamos a força do cooperativismo como motor capaz de contribuir com a continuidade da atividade econômica no país.

A cooperativa atuou fortemente neste momento de crise para que as demandas dos associados fossem sempre atendidas. Dentre as ações de enfrentamento à pandemia, definimos um horário específico para os grupos de risco da doença: na primeira hora da manhã, logo após a abertura da agência. Também disponibilizamos todos os itens de higiene, reforçamos a limpeza e promovemos orientações sobre uso de máscara e sobre o distanciamento necessário, com o objetivo de proteger colaboradores e associados. Em algumas agências com maior fluxo de associados, instalamos toldos e gazebos do lado de fora para uma maior proteção durante a espera do atendimento. Também organizamos escalas de home office com as equipes de colaboradores como forma de promover o distanciamento social e também como segurança para suportar a operação.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT
CNPJ/MF nº 26.529.420/0001-53

ATIVO	31/12/2020	31/12/2019	PASSIVO	31/12/2020	31/12/2019
ATIVO	4.591.053	3.024.911	PASSIVO	3.794.753	2.350.187
DISPONIBILIDADES (Nota 04)	22.703	24.496	DEPÓSITOS (Nota 12)	2.133.911	1.337.754
INSTRUMENTOS FINANCEIROS	4.576.997	3.001.491	Depósitos à vista	560.630	300.346
Aplicações interfinanceiros de liquidez (Nota 05)	14.243	22.625	Depósitos interfinanceiros	86.012	130.347
Títulos e valores mobiliários (Nota 06)	731.728	274.474	Depósitos a prazo	1.487.269	907.061
Centralização financeira (Nota 04)	642.788	351.615	DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	1.494.500	889.537
Relações interfinanceiras ativas	471	400	Relações interfinanceiras (Nota 13)	1.456.318	826.997
Operações de crédito (Nota 07)	3.028.894	2.226.138	Obrigações por empréstimos (Nota 14)	21.122	41.197
Outros ativos financeiros (Nota 08)	158.873	126.239	Obrigações por repasses (Nota 15)	883	-
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO (Nota 07)	(154.816)	(137.167)	Outros passivos financeiros (Nota 16)	16.177	21.343
OUTROS ATIVOS (Nota 09)	21.587	28.046	PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS (Nota 17)	1.503	799
INVESTIMENTOS (Nota 10)	76.858	66.718	OUTROS PASSIVOS (Nota 18)	164.839	122.097
IMOBILIZADO DE USO (Nota 11)	39.183	31.901	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 19)	796.300	674.724
INTANGÍVEL (Nota 11)	8.541	9.426	CAPITAL SOCIAL	312.701	279.987
			RESERVAS DE SOBRAS	422.956	340.756
			SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	60.643	53.981
TOTAL DO ATIVO	4.591.053	3.024.911	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.591.053	3.024.911

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT
CNPJ/MF nº 26.529.420/0001-53

Descrição das contas	01/07/2020 a 31/12/2020 (Não auditado)	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2019 a 31/12/2019
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	169.684	408.800	319.481
Operações de crédito (Nota 07)	161.064	394.077	317.141
Resultado títulos e valores mobiliários	8.119	14.222	2.340
Rendas direitos oper. ativos financeiros	501	501	-
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(70.151)	(208.439)	(147.698)
Operações de captação no mercado	(14.100)	(32.920)	(43.570)
Operações de empréstimos e repasses	(24.726)	(117.023)	(54.794)
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito (Nota 07)	(31.325)	(58.496)	(49.334)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	99.533	200.361	171.783
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(20.329)	(44.632)	(42.882)
Ingressos e receitas de prestação de serviços	40.189	74.337	64.760
Rendas de tarifas bancárias	8.489	16.676	17.431
Dispêndios e despesas de pessoal (Nota 22)	(30.189)	(59.081)	(55.643)
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 23)	(36.448)	(69.798)	(65.026)
Dispêndios e despesas tributárias	(717)	(1.922)	(2.575)
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 24)	28.927	49.072	56.547
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 25)	(30.580)	(53.916)	(58.376)
RESULTADO OPERACIONAL	79.204	155.729	128.901
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3.305	8.936	5.370
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	82.509	164.665	134.271
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	375	(2.973)	(2.270)
Provisão para Imposto de Renda	272	(1.808)	(1.388)
Provisão para Contribuição Social	103	(1.165)	(882)
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS	(6.560)	(11.000)	(8.007)
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	76.324	150.692	123.994

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT

CNPJ/MF nº 26.529.420/0001-53

	Capital Social	Reserva Legal	Reserva de Expansão	Outras Reservas	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2019	260.841	291.642	-	500	36.206	589.189
Ajustes de períodos anteriores	-	31	-	-	-	31
Destinação resultado exercício anterior						
Distribuição de sobras para associados	17.045	-	-	-	(34.042)	(16.997)
Destinação para Fundo Social	-	-	-	-	(550)	(550)
Outras destinações	-	-	-	-	(1.614)	(1.614)
Capital de associados						
Aumento de capital	9.748	-	-	-	-	9.748
Baixas de capital	(22.543)	-	-	-	-	(22.543)
Resultado do período	-	-	-	-	123.994	123.994
Destinações						
FATES - Estatutário	-	-	-	-	(5.398)	(5.398)
Juros sobre o capital próprio	14.896	-	-	-	(16.032)	(1.136)
Reserva legal - Estatutária	-	48.583	-	-	(48.583)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2019	279.987	340.256	-	500	53.981	674.724
Mutações do Período	19.146	48.614	-	-	17.775	85.535
Saldos no início do período em 01/01/2020	279.987	340.256	-	500	53.981	674.724
Destinação resultado exercício anterior						
Distribuição de sobras para associados	43.571	-	-	-	(43.571)	-
Destinações para reservas	-	-	8.000	800	(8.800)	-
Destinação para FATES	-	-	-	-	(1.200)	(1.200)
Outras destinações	-	-	-	-	(410)	(410)
Capital de associados						
Aumento de capital	13.109	-	-	-	-	13.109
Baixas de capital	(32.301)	-	-	-	-	(32.301)
Reversões de reservas	-	-	-	(1.300)	961	(339)
Resultado do período	-	-	-	-	150.692	150.692
Destinações						
FATES - Estatutário	-	-	-	-	(6.317)	(6.317)
Juros sobre o capital próprio	8.335	-	-	-	(8.730)	(395)
Reserva legal - Estatutária	-	56.853	-	-	(56.853)	-
Reserva de Expansão	-	-	1.264	-	(1.264)	-
Reserva de Expansão - Recuperação de prejuízo	-	-	16.583	-	(16.583)	-
Fundo Social	-	-	-	-	(1.263)	(1.263)
Saldos no fim do período em 31/12/2020	312.701	397.109	25.847	-	60.643	796.300
Mutações do Período	32.714	56.853	25.847	(500)	6.662	121.576
Saldos no início do período em 01/07/2020 (Não auditado)	309.200	340.256	8.000	1.300	74.368	733.124
Capital de associados						
Aumento de capital	8.023	-	-	-	-	8.023
Baixas de capital	(12.857)	-	-	-	-	(12.857)
Reversões de reservas	-	-	-	(1.300)	961	(339)
Resultado do período	-	-	-	-	76.324	76.324
Destinações						
FATES - Estatutário	-	-	-	-	(6.317)	(6.317)
Juros sobre o capital próprio	8.335	-	-	-	(8.730)	(395)
Reserva legal - Estatutária	-	56.853	-	-	(56.853)	-
Reserva de Expansão	-	-	1.264	-	(1.264)	-
Reserva de Expansão - Recuperação de prejuízo	-	-	16.583	-	(16.583)	-
Fundo Social	-	-	-	-	(1.263)	(1.263)
Saldos no fim do período em 31/12/2020	312.701	397.109	25.847	-	60.643	796.300
Mutações do Período	3.501	56.853	17.847	(1.300)	(13.725)	63.176

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT
CNPJ/MF nº 26.529.420/0001-53

	01/07/2020 a 31/12/2020 (Não auditado)	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2019 a 31/12/2019
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO APÓS AJUSTES AO RESULTADO	82.919	165.617	136.862
Resultado do semestre/exercício	76.324	150.692	123.994
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	6.595	14.925	12.868
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	9.608	17.649	17.909
(Reversão) para desvalorização de outros ativos	(1.479)	(5.226)	(7.154)
Depreciação e amortização	4.140	7.787	6.563
Baixas do ativo permanente	301	328	953
(Reversão) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	342	704	(5)
Destinações ao FATES	(6.317)	(6.317)	(5.398)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	43.601	171.214	(259.661)
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	5.229	8.382	(380)
(Aumento) em títulos e valores mobiliários	(109.074)	(457.254)	(274.474)
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras ativas	13.937	(71)	(261)
(Aumento) em operações de crédito	(562.727)	(802.756)	(582.231)
Aumento em relações interfinanceiras passivas	310.620	629.321	304.525
(Aumento) em outros ativos financeiros	(35.453)	(32.634)	(34.037)
Redução em outros ativos	5.191	11.685	13.427
Aumento em depósitos	384.213	796.157	304.243
Aumento (Redução) em passivos financeiros	(2.725)	(5.166)	2.173
(Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(10.095)	(19.192)	(18.404)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(841)	(3.404)	(5.616)
Aumento em outros passivos	45.326	46.146	31.374
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	126.520	336.831	(122.799)
Aquisição de investimentos	(8.358)	(10.140)	(1.782)
Aquisição de imobilizado de uso	(6.454)	(12.418)	(9.097)
Aplicações no intangível	(1.194)	(2.094)	(1.242)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	(16.006)	(24.652)	(12.121)
Integralização de capital	8.023	13.109	9.748
Baixa de capital	(12.857)	(32.301)	(22.543)
Fundo Social	(1.263)	(1.263)	-
Juros ao capital próprio	(395)	(395)	(1.136)
Reversão de reservas	(339)	(339)	-
Distribuição de Sobras	-	(1.610)	(19.130)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	(6.831)	(22.799)	(33.061)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	103.683	289.380	(167.981)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	561.808	376.111	544.092
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 04)	665.491	665.491	376.111

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT
CNPJ/MF nº 26.529.420/0001-53

	01/07/2020 a 31/12/2020 (Não auditado)	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2019 a 31/12/2019
Resultado líquido do exercício	76.324	150.692	123.994
Outros resultados abrangentes	-	-	-
Resultado abrangente atribuível	76.324	150.692	123.994

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
(EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento do Centro Norte do Brasil - Central Sicredi Centro Norte ("Central") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("Bacen") com início das atividades em 24/02/1990 e sede situada na Avenida Mato Grosso, 1157-E, Sala 01, na cidade de Lucas do Rio Verde - Mato Grosso. A Cooperativa tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2020, está organizado por 108 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.990 pontos, dos quais a Cooperativa opera em 31 pontos de atendimentos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 04, 05, 10, 23, 24, 25 e 27), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

Adicionalmente, a partir de janeiro de 2021, as alterações da Resolução CMN nº 4.818/2020 e da Resolução Bacen nº 2/20 foram incluídas na apresentação das demonstrações financeiras. O objetivo principal dessas alterações é trazer similaridade com as diretrizes de apresentação das demonstrações de acordo com as normas internacionais de contabilidade, Internacional Financial Reporting Standards (IFRS). As principais alterações implementadas foram: as contas do Balanço Patrimonial estão apresentadas por ordem de liquidez e exigibilidade e não mais segregadas em Circulante e Não Circulante, sendo a segregação apresentada apenas em Nota Explicativa; os saldos do Balanço Patrimonial do período estão apresentados comparativamente com o final do exercício social imediatamente anterior e as demais demonstrações estão comparadas com os mesmos períodos do exercício anterior.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 19 de fevereiro de 2021.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por no mínimo cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

A provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, referem-se a participação em empresas do Sistema Sicredi, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

j) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de uso e intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos ativos.

k) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de software, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de uso e intangível".

l) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

m) Depósitos e repasses interfinanceiros

Os depósitos à vista são compostos de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Os depósitos a prazo são compostos por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós-fixada e estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

Os repasses interfinanceiros estão demonstrados pelos valores das exigibilidades, considerados os encargos, variações cambiais e monetárias até a data das demonstrações financeiras, reconhecidos em base pro rata dia.

n) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

o) Impostos e contribuições

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidem sobre o resultado positivo em atos não cooperativos; neste caso, a provisão corresponde às alíquotas vigentes para o IRPJ (15%, acrescida de adicional de 10%) e a CSLL (15%), aplicadas sobre o lucro auferido, após os ajustes de base de cálculo previstos na legislação e a compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL de anos anteriores, sendo essa dedução limitada à 30% do lucro tributável.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas estão sujeitas às contribuições para o Programa de Integração Social (PIS – 0,65%) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS – 4%) sobre as receitas auferidas nas operações com não associados, após a dedução de itens específicos previstos pela legislação, como as sobras apuradas nas Demonstrações de Sobras ou Perdas (DSP).

Na esfera municipal, a cooperativa está sujeita à incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), apurado a partir da receita com atos não cooperativos, ou seja, em decorrência da prestação de serviços a não associados; as alíquotas variam entre 2% e 5% e são determinadas pela legislação vigente em cada município.

Os ingressos decorrentes de operações realizadas com cooperados não possuem incidência de tributos.

p) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes e, também, das obrigações legais, são aplicadas de acordo com os critérios definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

q) Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na elaboração da Demonstração Financeira são exigidas aplicações de certas premissas e julgamentos relevantes que envolvem alto grau de incerteza e que podem produzir impacto relevante sobre essas demonstrações. As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento, que são revisados a cada semestre.

As estimativas e julgamentos considerados mais relevantes pela Administração são detalhadas abaixo:

I - Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito: Além de observar os requisitos para constituição de provisão em função do atraso no pagamento de parcela de principal ou encargos das operações, a provisão é calculada com base no julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, aos períodos de atraso e ao grupo econômico, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

O detalhamento da provisão para perdas está apresentado na NOTA 07;

II - Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas: Com base em prognósticos de perda avaliados pela Administração, constituindo provisão para as demandas de natureza fiscal, cível, tributários e trabalhistas através de avaliações jurídicas. A avaliação do prognóstico de perda leva em conta a probabilidade de desembolsos da entidade para cada elemento processual e pode incorrer em alto grau de julgamento quanto maior for a incerteza existente.

O detalhamento das provisões e passivos contingentes está apresentado na NOTA 17;

III - Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis e outros ativos: o teste de perda por redução ao valor recuperável desses ativos é realizado, no mínimo anualmente, de forma a apurar se há algum indicativo de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Quando o valor recuperável destes ativos não puder ser obtido por meio de fontes externas, a avaliação do valor recuperável desses ativos pode incorrer em consideráveis julgamentos, principalmente na mensuração dos potenciais benefícios econômicos futuros associados;

IV - Mensuração dos efeitos decorrentes da covid-19 nas Demonstrações Financeiras e impactos na Cooperativa: A Administração acompanha a evolução das suas operações que inclui o monitoramento dos níveis de capital e liquidez, do comportamento do risco de crédito dos ativos, dos riscos de mercado e seus instrumentos financeiros, da produção de novas operações de crédito e da evolução das captações. Os principais efeitos e impactos decorrentes da covid-19 sobre as Demonstrações Financeiras deste período estão descritos, quando aplicável, nas notas correspondentes às linhas do Balanço que foram afetadas.

r) Moeda funcional

As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda funcional que é o real (R\$), e as informações, exceto quando indicado de outra forma, em milhares de reais (R\$ mil).

s) Resultado recorrente e não recorrente

Resultado recorrente é aquele que está relacionado com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto o resultado não recorrente é aquele decorrente de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de caixa, foram classificados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	31/12/2020	31/12/2019
Disponibilidades	22.703	24.496
Relações interfinanceiras - centralização financeira em Cooperativa Central	642.788	351.615
Total	665.491	376.111

A centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2020 equivale a 98% do CDI (dezembro de 2019 - 99%).

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	31/12/2020				31/12/2019
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
DI entre Banco e Cooperativa	-	5.604	8.639	14.243	22.625
Total	-	5.604	8.639	14.243	22.625
Total circulante				5.604	-
Total não circulante				8.639	22.625

As aplicações de DI entre o Banco Sicredi e a Cooperativa são realizadas para cobrir as antecipações de recebíveis na adquirência e as operações de consignado INSS, ambas efetuadas pelos associados, com taxa de remuneração de 105% e 100% do CDI, respectivamente. Também foram realizadas aplicações com o Banco para cobrir a necessidade de garantias às captações para a linha MCR (Reciprocidades), com taxa de remuneração de 100% do CDI.

NOTA 06 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Mantidos até o vencimento	31/12/2020				31/12/2019
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
Títulos de renda fixa - outros	-	1.727	-	1.727	-
Cotas de fundos de renda fixa	-	-	-	-	15.111
Cotas de fundos multimercado	730.010	-	-	730.010	259.363
(-) Provisão de desvalorização	-	(9)	-	(9)	-
Total	730.010	1.718	-	731.728	274.474
Total circulante				731.728	274.474

Os títulos de renda fixa - outros referem-se as cédulas do produtor rural (CPR), cujo valor de mercado é obtido a partir da curva de juros baseada nas taxas negociadas no mercado futuro de DI de um dia da B3 e nos spreads de crédito obtidos através do prêmio de risco estabelecido para a contraparte da operação. As operações de CPRs são realizadas com os associados desde que garantidas pela cooperativa via instrumento de carta fiança, considera-se a garantia solidária e a natureza do sistema cooperativo Sicredi para definir um único spread para todas as contrapartes.

As cotas de fundos, registradas como carteira própria são valorizadas diariamente, através do valor da cota, divulgada pelo administrador do fundo no site da CVM e ANBIMA.

O valor de mercado dos títulos públicos federais, integrantes da carteira dos fundos de investimentos, foi apurado com base na cotação obtida na Associação Brasileira das Entidades de Mercado Financeiro e de Capital - ANBIMA.

NOTA 07 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação e prazos:

Operações de crédito e Outros créditos	31/12/2020				31/12/2019	
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da carteira	Total da carteira
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Empréstimos e títulos descontados	18.135	168.507	679.542	694.341	1.560.525	1.126.046
Financiamentos	938	34.117	196.619	242.160	473.834	369.267
Financiamentos rurais e agroindustriais	5.748	30.847	734.117	223.823	994.535	730.825
Total das operações de crédito	24.821	233.471	1.610.278	1.160.324	3.028.894	2.226.138
Avais e fianças honrados	486	72	-	-	558	1.927
Devedores por compra de valores e bens	95	2.806	2.520	31.675	37.096	32.584
Títulos e créditos a receber	-	83.905	26.911	34	110.850	83.402
Total de outros créditos	581	86.783	29.431	31.709	148.504	117.913
Carteira total	25.402	320.254	1.639.709	1.192.033	3.177.398	2.344.051
Total circulante					1.985.365	1.589.216
Total não circulante					1.192.033	754.835

Os títulos e créditos a receber referem-se aos valores a receber de associados relativos a transações de cartões efetuadas na modalidade crédito sem juros.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de risco	% Provisão	Carteira		Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	
		31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
		AA	-	116.311	212
A	0,50	1.097.993	687.755	5.489	3.439
B	1,00	1.261.727	1.027.822	12.613	10.278
C	3,00	404.985	386.692	12.149	11.601
D	10,00	135.095	87.289	13.509	8.729
E	30,00	42.748	50.933	12.824	15.280
F	50,00	31.805	22.664	15.862	11.332
G	70,00	14.549	13.921	10.185	9.745
H	100,00	72.185	66.763	72.185	66.763
Total		3.177.398	2.344.051	154.816	137.167

Conforme disposto no Art. 5º da Resolução 4800/20 a provisão face à perda para as operações enquadradas no Programa Emergencial de Suporte à Empregos deve incidir apenas sobre o montante equivalente ao Capital Próprio destinado para esse fim, esses valores estão sendo apresentados juntamente com o montante provisionado das operações de crédito e outros créditos.

A Cooperativa também possui Coobrigações em garantias prestadas no montante de R\$ 504.484 (dezembro de 2019 - R\$ 439.325) onde estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes (Nota 27). As provisões decorrentes desses contratos estão registradas na rubrica 4.9.9.45.85-8 - Provisão para Garantias Financeiras Prestadas - Outros Fianças Bancárias, e compreendem o montante de R\$ 11.574 (dezembro de 2019 - R\$ 15.766) conforme Nota 16.

c) Composição da carteira de créditos segregada por setor de atividade e faixas de vencimento

Setor	31/12/2020				31/12/2019	
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Pessoas físicas	14.458	204.297	660.305	552.043	1.431.103	1.161.168
Rural	5.748	30.847	734.117	223.823	994.535	730.825
Industrial	154	3.149	4.639	7.363	15.305	13.774
Comércio	2.450	38.374	136.654	199.808	377.286	223.001
Outros serviços	2.592	43.587	103.994	208.996	359.169	215.283
Total	25.402	320.254	1.639.709	1.192.033	3.177.398	2.344.051
Total circulante					1.985.365	1.589.216
Total não circulante					1.192.033	754.835

d) Concentração das operações de crédito

	31/12/2020	%	31/12/2019	%
10 maiores devedores	249.046	7,84	188.160	8,03
50 devedores seguintes	536.354	16,88	426.275	18,19
100 devedores seguintes	542.903	17,09	411.084	17,54
Demais	1.849.095	58,20	1.318.532	56,24
Total	3.177.398	100,01	2.344.051	100,00

e) Movimentação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

	31/12/2020	31/12/2019
Saldo inicial	137.167	119.258
Constituição de provisão	155.095	143.765
Reversão de provisão	(96.599)	(94.431)
Movimentação de baixados para prejuízo	(40.847)	(31.425)
Saldo final	154.816	137.167

f) Resultado com operações de crédito:

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Empréstimos e títulos descontados	84.841	258.043	202.030
Financiamentos	25.932	50.760	34.647
Financiamentos rurais e agroindustriais	31.274	59.122	51.703
Outros	163	386	442
Subtotal	142.210	368.311	288.822
Recuperações de créditos baixados como prejuízo	18.854	25.766	28.319
Total	161.064	394.077	317.141

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 91.543 (2019 - R\$ 41.293).

NOTA 08 – OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos financeiros, estão assim compostos:

	31/12/2020	31/12/2019
Títulos e créditos a receber (Nota 07)	110.850	83.402
Rendas a receber	4.954	4.005
Devedores por compra de valores e bens (Nota 07)	37.096	32.584
Avais e fianças honrados (Nota 07)	558	1.927
Operações com cartões	2.055	1.068
Devedores por depósitos em garantia	3.360	3.253
Total	158.873	126.239

Total circulante	123.804	95.084
Total não circulante	35.069	31.155

Os títulos e créditos a receber referem-se a valores a receber das transações de cartões de crédito.

NOTA 09 – OUTROS ATIVOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos, estão assim compostos:

	31/12/2020	31/12/2019
Outros valores e bens	13.635	19.376
Adiantamentos e antecipações salariais	513	302
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	2.359	624
Adiantamentos para Confederação Sicredi	1.360	1.434
Impostos e contribuições a compensar	121	182
Cotas de consórcio	5	5
Pendências a regularizar	1.782	218
Outros	1.812	5.905
Total circulante	21.587	28.046

Os adiantamentos para Confederação Sicredi referem-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

a) Outros valores e bens

	31/12/2020	31/12/2019
Bens não de uso próprio	20.262	31.662
Imóveis	20.262	31.052
Máquinas e equipamentos	-	610
Despesas antecipadas	555	121
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	(7.182)	(12.408)
Total circulante	13.635	19.375

Despesas antecipadas	-	1
Total não circulante	-	1

b) Movimentação da provisão para desvalorização de bens não de uso:

Conforme determinações previstas no CPC 01, a provisão é constituída de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda, abaixo segue a movimentação dos valores:

	31/12/2020	31/12/2019
Saldo inicial	(12.408)	(19.562)
Constituição de provisão	(1.054)	(775)
Reversão de provisão	6.280	7.929
Saldo final	(7.182)	(12.408)

NOTA 10 – INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2020	31/12/2019
Cooperativa Central Sicredi Centro Norte	34.807	32.700
Sicredi Participações S.A.	42.047	34.014
Outras participações e investimentos	4	4
Sicredi Fundos Garantidores	4	4
Total	76.858	66.718

Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
Número de ações/quotas possuídas	14.010.874 ON	11.475.703 ON	4	4	34.807.159	32.700.005
	28.035.919 PN	23.856.916 PN	Quotas	Quotas	Quotas	Quotas
Percentual de participação	3,57%	3,36%	2,29%	2,29%	23,63%	25,93%
Capital social	1.178.211	969.491	161	164	147.298	126.127
Patrimônio líquido	1.222.087	989.638	334.310	312.950	154.771	131.820
Resultado líquido do exercício	38.149	6.514	21.363	60.259	1.182	764
Valor do investimento	42.047	34.014	4	4	34.807	32.700

NOTA 11 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2020			31/12/2019
		Custo	Depreciação/amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de uso	-	57.670	(18.487)	39.183	31.901
Imobilizações em curso	-	10.730	-	10.730	1.382
Terrenos	-	4.030	-	4.030	4.057
Edificações	4%	12.025	(2.964)	9.061	9.570
Instalações	10%	1.323	(310)	1.013	1.064
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	10.497	(6.229)	4.268	4.492
Móveis e equipamentos	10%	8.289	(3.003)	5.286	5.772
Equipamentos de comunicação e segurança	10%	993	(499)	494	515
Equipamentos de processamento de dados	20%	9.341	(5.216)	4.125	4.765
Veículos	20%	442	(266)	176	284
Intangível		23.608	(15.067)	8.541	9.426
Investimentos Confederação		23.608	(15.067)	8.541	9.426

Os investimentos Confederação são valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para o intangível e referem-se aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizados com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 12 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	31/12/2020			Total	31/12/2019
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Depósitos à vista	560.630	-	-	560.630	300.346
Depósitos interfinanceiros	25.244	29.176	31.592	86.012	130.347
Depósitos a prazo	8.182	10.514	1.468.573	1.487.269	907.061
Total	594.056	39.690	1.500.165	2.133.911	1.337.754
Total circulante				633.746	436.956
Total não circulante				1.500.165	900.798

NOTA 13 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

	31/12/2020	31/12/2019
Repasses interfinanceiros	1.456.305	826.995
Recebimentos e pagamentos a liquidar	13	2
Total	1.456.318	826.997

a) Repasses Interfinanceiros

	31/12/2020			Total	31/12/2019
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	27.797	713.653	190.073	931.523	630.569
Total - Recursos do Crédito Rural	27.797	713.653	190.073	931.523	630.569
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	44.526	321.421	158.835	524.782	196.426
Total - Outros Recursos	44.526	321.421	158.835	524.782	196.426
Total	72.323	1.035.074	348.908	1.456.305	826.995
Total circulante				1.107.397	795.698
Total não circulante				348.908	31.297

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de recursos do crédito rural operam com uma taxa até 9,5% a.a. com vencimentos até 20/05/2029, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de outros recursos operam com uma taxa de 124,5% do CDI com vencimentos até 15/03/2027, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A. Sendo que para os recursos advindos do compulsório da poupança a taxa praticada é 84,5% do CDI e vencimento em 01/06/2023.

NOTA 14 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Empréstimos no País	31/12/2020				31/12/2019
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	121	21.001	21.122	41.197
Total	-	121	21.001	21.122	41.197

Total circulante	121	20.196
Total não circulante	21.001	21.001

As obrigações por empréstimos com recursos repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., operam com uma taxa de CDI + 0,85% com vencimento em 15/10/2026.

NOTA 15 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES

Os repasses são apresentados a seguir:

Repasses no País	31/12/2020				31/12/2019
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
BNDES	90	271	520	881	-
CEF	-	2	-	2	-
Total	90	273	520	883	-

Total circulante	363	-
Total não circulante	520	-

As obrigações por repasses operam com uma taxa até 3,75% a.a. com vencimento até 01/07/2023.

NOTA 16 – OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

	31/12/2020	31/12/2019
Provisão para garantias financeiras prestadas	11.574	15.766
Instrumentos de dívida elegíveis a capital - Banco	2.170	89
Recursos em trânsito de terceiros	2.431	3.346
Recursos vinculados a operações de crédito	2	3
Total circulante	16.177	19.204

Instrumentos de dívida elegíveis a capital - Banco	-	2.139
Total não circulante	-	2.139
Total	16.177	21.343

A provisão para garantias financeiras prestadas refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

Os instrumentos de dívida elegíveis a capital - Banco referem-se a contratos de mútuo com cláusula de subordinação firmados em março de 2013 com vencimento em dezembro de 2021 pela Cooperativa e o Banco Cooperativo Sicredi com o objetivo de alavancar as operações de crédito, possui taxa anual de 158,5% do CDI, pagos semestralmente.

NOTA 17 – PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS

A Cooperativa possui provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Probabilidade de perda	31/12/2020	31/12/2019
Trabalhista	Provável	507	394
Cível	Provável	996	405
Total não circulante		1.503	799

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2020	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2020
Trabalhista	394	871	(758)	507
Cível	405	713	(122)	996
Total não circulante	799	1.584	(880)	1.503

Em 31 de dezembro de 2020, a Cooperativa possuía também processos de natureza Trabalhista, Cível e Tributária, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 93; R\$ 2.876; R\$ 797 (dezembro de 2019 - R\$ 285, R\$ 3.320 e R\$ 797), respectivamente.

NOTA 18 – OUTROS PASSIVOS

	31/12/2020	31/12/2019
Operações com cartões	112.236	82.148
Provisão para pagamentos a efetuar	7.858	7.317
Cotas de capital a pagar	8.670	7.179
Provisão para participações nos lucros	10.690	8.183
Fundo de assistência técnica, educacional e social	9.572	5.397
Demais fundos constituídos	1.602	-
Impostos e contribuições a recolher	2.556	2.238
Cretores diversos	10.439	8.631
Cobrança e arrecadação de tributos	21	601
Pendências a regularizar	1.195	403
Total Circulante	164.839	122.097

As operações com cartões referem-se a agenda financeira de cartão e parcelado lojista.

NOTA 19 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2020	31/12/2019
Capital social	312.701	279.987
Total de associados	87.001	76.486

Em 31 de dezembro de 2020, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 32.714 (2019 – R\$ 19.146), sendo R\$ 51.906 (2019 – R\$ 31.941) via integralização de resultados e R\$ 13.109 (2019 – R\$ 9.748), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 32.301 (2019 – R\$ 22.543).

b) Juros ao capital

A Cooperativa efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 2,91% em Conta Capital, no montante de R\$ 8.730, calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC.

c) Destinações

A Cooperativa destinou seus resultados de acordo com o estatuto social, nos seguintes percentuais:

- 45% para a Reserva Legal, que tem por objetivo reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa;
- 1% para a Reserva de Expansão, destinada aos custos operacionais e administrativos para expansão da cooperativa;
- 1 % para a constituição do Fundo Social; destinado a apoiar ações de interesse coletivo desenvolvidas na área de ação da Cooperativa.

Além das destinações citadas acima, a Cooperativa também destinou os valores recuperados referentes a prejuízo de anos anteriores para a Reserva de Expansão conforme definido pelo Conselho de Administração.

NOTA 20 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2020	31/12/2019
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	164.665	134.271
Participação nas sobras	(11.000)	(8.007)
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	153.665	126.264
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(61.466)	(50.506)
Efeito dos ajustes previstos na legislação:		
Sobras decorrentes dos atos cooperativos	53.661	40.717
Juros sobre capital próprio pagos aos associados no exercício	3.492	6.413
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	1.337	1.014
Demais adições e exclusões previstas na legislação	3	92
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(2.973)	(2.270)

Demais adições e exclusões consideram os efeitos dos demais itens previstos na legislação, como: doações, constituição e reversão de provisões, resultados de equivalência patrimonial, etc. Considerando as possibilidades de adições e exclusões previstas na legislação, é possível que as cooperativas apurem prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL, que serão controladas e utilizadas para posterior compensação com resultados futuros.

NOTA 21 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	31/12/2020	31/12/2019
Ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	14.243	22.625
Títulos e valores mobiliários (Nota 06)	731.728	274.474
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	642.788	351.615
Outros ativos financeiros - Rendas a receber (Nota 08)	3.682	3.575
Outros ativos (Nota 09)	1.360	2.340
Investimentos (Nota 10)	76.858	66.718
Intangível (Nota 11)	8.541	9.426
Passivo		
Depósitos interfinanceiros (Nota 12)	86.012	130.347
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 13)	1.456.305	826.995
Obrigações por empréstimos (Nota 14)	21.122	41.197
Outros passivos (Nota 18)	104.068	80.114
Principal e juros dívida subordinada (Nota 16)	2.170	2.228
Receitas		
Resultado títulos e valores mobiliários	14.222	2.340
Ingressos e receitas de prestação de serviços	23.636	24.798
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 24)	27.262	36.527
Despesas		
Operações de captação no mercado	2.826	1.810
Operações de empréstimos e repasses	117.003	54.794
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 23)	5.951	7.219
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 25)	27.039	26.508

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2020	% em relação ao total	31/12/2019
Depósitos à vista	2.242	0,40%	609
Depósitos a prazo	4.424	0,30%	3.578
Operações de crédito	10.147	0,34%	6.049

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	31/12/2020	31/12/2019
Pessoas chave da administração	4.493	4.437

NOTA 22 – DISPÊNDIOS E DESPESAS DE PESSOAL

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Remuneração	17.104	33.973	32.024
Benefícios	5.671	11.418	10.685
Encargos sociais	7.122	13.352	12.567
Treinamentos	292	338	367
Total	30.189	59.081	55.643

NOTA 23 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Água, energia e gás	1.142	2.093	1.865
Aluguéis	3.130	5.497	4.918
Comunicação	991	1.884	2.387
Manutenção e conservação	2.155	3.616	3.174
Material de expediente	878	1.332	1.025
Processamento dados	1.638	2.785	1.414
Promoções, relações públicas, propaganda e publicidade	5.587	12.017	11.118
Serviços do sistema financeiro	2.779	5.410	5.925
Serviços de técnicos especializados e de terceiros	6.027	9.983	5.848
Serviços de vigilância e segurança	1.358	2.490	2.472
Serviços de transportes	2.090	4.625	4.994
Depreciação	2.445	4.808	4.156
Amortização (Rateio Confederação)	1.695	2.979	2.407
Dispêndios assistência técnica, social e educacional	841	3.404	5.631
Emolumentos e taxas diversas	635	1.323	1.845
Outras despesas administrativas	3.057	5.552	5.847
Total	36.448	69.798	65.026

NOTA 24 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Absorção de dispêndios - FATES	841	3.404	5.616
Recuperação de encargos e despesas	947	1.924	2.298
Ingressos depósitos intercooperativos	5.685	13.804	35.186
Reversão de provisões operacionais	2.133	3.006	2.782
Reversão de provisões para garantias financeiras prestadas	3.621	10.502	9.335
Reversão de provisões para passivos contingentes	564	880	590
Aluguel de máquina - Cartões Sicredi	1.562	1.562	-
Variação cambial - operações de repasses	11.803	11.803	-
Outras rendas operacionais	1.771	2.187	740
Total	28.927	49.072	56.547

Os ingressos depósitos intercooperativos refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

NOTA 25 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Descontos concedidos em renegociação e crédito	6.646	10.063	13.165
Contribuições Cooperativistas	71	143	138
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	1.697	3.852	3.911
Contribuição Confederação Sicredi	8.348	16.017	15.130
Cooperativa Central Sicredi Centro Norte	1.503	2.995	2.929
Encargos da administração financeira	4	9	197
Repasso Administradora de Cartões	-	261	658
Provisões para garantias financeiras prestadas	3.711	6.310	12.908
Provisões para passivos contingentes	906	1.584	585
Outras provisões operacionais	1.092	2.094	1.948
Operação com cartões (emissão, postagem, processamento, demais)	3.928	6.178	4.003
Risco operacional	376	930	870
Juros e comissões	18	150	188
Outras despesas operacionais	2.280	3.330	1.746
Total	30.580	53.916	58.376

NOTA 26 – RESULTADO RECORRENTE E NÃO RECORRENTE

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Resultado antes das destinações	76.324	150.692	123.994
Eventos não recorrentes	-	-	-
Resultado recorrente	76.324	150.692	123.994

NOTA 27 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	31/12/2020	31/12/2019
Beneficiários de garantias prestadas	504.446	439.280
Coobrigações em cessões de crédito	38	45
Total	504.484	439.325

Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 28 – GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, de Mercado, de Liquidez, e o de Crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Estrutura de Gerenciamento de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite ao risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

II - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normatização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados ao pessoal da instituição;
- Identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos operacionais;
- Armazenamento, monitoramento e investigação de perdas operacionais, visando mantê-las em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Reportes periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional e controles internos aos fóruns de governança;
- Implementação e manutenção de programas de capacitação sobre a cultura de riscos e controles na Instituição;
- Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade.

Ainda, um conjunto de procedimentos vem sendo implementados para avaliar, gerenciar e monitorar o risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição.

III - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema.

IV - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada Instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- Estabelecimento de processos de rastreamento e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

VI - Risco de Segurança da Informação

O risco de segurança da informação é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade ou disponibilidade das informações. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta com Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócio.

VII - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Sobre nós \ Relatórios e Políticas \ Gestão de Riscos"

NOTA 29 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN n° 3.444/07 e n° 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN n° 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	31/12/2020	31/12/2019
Patrimônio de Referência (PR)	787.759	666.188
Nível I (NI)	787.759	665.297
Capital principal - CP	787.759	665.297
Capital social	312.701	279.987
Reservas de capital	422.956	340.756
Lucros acumulados	60.643	53.981
Ajustes Prudenciais	(8.541)	(9.427)
Nível II (NII)	-	891
Letras Financeiras e Dividas Subordinadas	-	891
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	3.550.615	2.824.845
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	4.984	9.148
Margem de Capital	454.342	360.431
Índice de Basileia (PR / RWA)	22,19%	23,58%
Situação de Imobilização (Imob)	39.186	31.904
Índice de Imobilização (Imob / PR)	4,97%	4,79%

Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

NOTA 30 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2020, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

Roberto Menezes De Vargas
Diretor Executivo
CPF: 681.998.300-00

Almir Augusto Martini
Diretor de Operações
CPF: 395.247.361-87

Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/O-8
CPF: 694.157.650-20